



## O TELE- TRABALHO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

---

Luiz Eduardo de Mello Gomes

---

As transformações produzidas durante estes últimos anos no Brasil são o reflexo da aceleração do ritmo das mudanças que vêm ocorrendo sobretudo a partir da década de 50, nos países do chamado primeiro mundo e que estão gerando um modelo de sociedade em que a formação é posta como fator estratégico do desenvolvimento, da produtividade e da competitividade. (Preti, 1996)

Um desafio, uma necessidade imperiosa dos tempos modernos, uma imposição a que se não pode fugir, seja o que for, a educação a distância é uma das soluções inquestionáveis para os tempos atuais, sobretudo porque seria até insensato não utilizar, para seus propósi-

tos de tão alta relevância, o que a tecnologia oferece. A televisão, o vídeo, a informática – com a Internet ganhando espaços cada vez maiores – sem desprezar os meios tradicionais como correio, telefone e postos pedagógicos organizacionais – convidam, se é que não o exigem, a um aproveitamento maciço de suas possibilidades em benefício da educação, podendo abranger uma gama ilimitada de cursos que permitam não só a inserção de qualquer pessoa num determinado tipo de mercado, como a permanente atualização ou multiplicação de suas habilidades profissionais e culturais. (Landim, 1997)

Viabilizando tal contexto aplica-se o teletrabalho, também conhecido

como trabalho a distância (Beer e Blanc, 1995), que se caracteriza como uma das formas de trabalho mais genuínas desta sociedade da informação interconectada, virtual e digitalizada. (Ortiz, 1997)

---

### **As formas de trabalho – um breve histórico**

---

Segundo Toffler (1990), com o aparecimento da agricultura nasce o primeiro ponto decisivo do desenvolvimento social humano, por ele batizado de Primeira Onda. Antes dessa Primeira Onda de mudança, ainda segundo o autor, a maioria dos seres humanos vivia em pequenos grupos, freqüentemente migradores. Em algum ponto, aproximadamente há dez milênios, começa a revolução agrícola, que avança lentamente através do planeta, espalhando aldeias, colônias, terra cultivada e um novo modo de vida. A Primeira Onda ainda não se havia esgotado quando irrompe a Revolução Industrial na Europa, que desencadeia a Segunda Onda de mudança planetária. A Revolução Industrial traz consigo a criação de uma classe trabalhadora urbana, que passa a morar em bairros, na periferia das cidades e em um único local para produzir horas a fio. Padronização, massificação, rotina e pontualidade são as palavras de ordem. De acordo com Saviani (1997), vive-se hoje aquilo

que alguns chamam de segunda revolução industrial ou revolução da informática ou, ainda, revolução da informação. Linares e Ortiz (1995) afirmam que a sociedade da informação caracteriza-se por basear-se no conhecimento e nos esforços para converter a informação em conhecimento.

---

### **A educação a distância como forma de teletrabalho: caracterização**

---

Em seu artigo "As novas tecnologias de comunicação e teletrabalho", os professores Barcia e Cruz (1997) assim definem trabalho a distância: "Trata-se do trabalho daqueles que utilizam o computador equipado de um modem e linha telefônica. Geralmente o trabalho é remunerado por tarefa".

A definição da European Telework Online – ETO (1998) tem sido amplamente aceita tanto por acadêmicos quanto por executivos e consultores organizacionais. Para a ETO, ocorre o teletrabalho quando as tecnologias de informação são aplicadas para possibilitar a realização do trabalho longe de onde seus resultados são necessários ou a distância de onde o trabalho seria convencionalmente realizado. Nessa perspectiva, o teletrabalho ocorre quando computadores e telecomunicações são utilizados para

alterar a geografia aceita do trabalho. Por sua vez, em artigo "Educação a distância – algumas considerações", Landim (1997) enumera diversos conceitos associados ao tema em questão, dentre os quais os seguintes:

- É uma modalidade de educação em que o aluno está a distância do professor grande parte do tempo ou todo o tempo, durante o processo de ensino/aprendizagem. (Wedemeyer, 1981)

- A educação a distância é um processo educativo em que uma parte considerável do ensino é dirigida por alguém afastado no espaço ou no tempo. (Perraton, 1982)

- A educação a distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e os fins da educação permanente e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de matérias educativas, reforçado por diferentes meios e formas de comunicação. (Martinez, 1985)

- A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques

metodológicos. (Llamas, 1986)

Aretio (1994) define: "O ensino a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substituiu a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos".

Dentre os elementos constitutivos da educação a distância está a distância física entre o professor e o aluno. A presença física do professor ou do autor, isto é, do interlocutor, da pessoa com quem o estudante vai dialogar, não é necessária nem indispensável para que se dê a aprendizagem. Esta se dá de outra maneira, "virtualmente".

---

### **Requisitos para o sucesso da educação a distância**

---

Segundo Aretio (1994), dentre os componentes do sistema de educação a distância estão o aluno, o professor, a comunicação entre ambos e a estrutura organizacional em que se integram.

Da formação, da capacidade e das atitudes de seus docentes depende a eficácia das instituições educati-



vas. A educação a distância é conduzida por alguém que está afastado do aluno no espaço. Por isso, quem planeja a instrução deve fazê-lo de forma a oferecer aos alunos todas as condições para que a instrução possa ocorrer. A docência deverá motivar e possibilitar a aprendizagem independente e autônoma do aluno. Há a necessidade de um processo tecnológico muito mais depurado e cuidadoso do que o das instituições presenciais. A ação docente a distância é complexa pelos muitos agentes que intervêm no seu desenvolvimento, que inclui desde o design instrucional dos cursos até a avaliação da aprendizagem dos alunos. (Landim, 1997)

A comunicação multimídia entre o professor e o aluno tem a ajuda da tecnologia, com seus diversos meios e linguagens (Preti, 1996). Segundo Bates (1997), o uso da tecnologia permite, dentre outros:

- O acesso à educação e ao treinamento.
- A melhoria na qualidade do aprendizado.
- A redução dos custos com a educação.
- O aumento da relação custo/benefício na educação.

Diferentes pessoas em diferentes posições hierárquicas tendem a colocar diferente ênfase sobre cada um dos itens supracitados. Por

exemplo, o que realmente conta para muitos professores é a possibilidade de aumentar a qualidade do aprendizado através do uso da multimídia. Outros professores vêem a tecnologia simplesmente como uma substituta do trabalho. Portanto, antecipam que a tecnologia, quando aplicada corretamente, reduz os custos com a educação.

Finalmente, outros mestres consideram a tecnologia como uma forma de aumentar a relação custo/benefício na educação, o que não é sinônimo de redução de custos. O argumento baseia-se na idéia de que cada investimento efetuado no aumento da eficácia na educação faz com que mais estudantes possam ser instruídos dentro dos mesmos padrões e do mesmo nível de investimento. Segundo Preti (1996), a organização de um sistema de educação a distância é mais complexa do que a de um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de multimeios e a presença de especialistas nessa modalidade. No tocante ao material didático, diz Aretio (1994) que o sistema de educação a distância se caracteriza pela não presencialidade e pela eliminação das condutas docentes e discentes no tempo e no espaço. É necessário portanto recorrer a outros meios que permitam a chegada da informação ao aluno.

A elaboração do material didático alcança uma especial complexidade porque sobre ele se acumula a necessidade de reproduzir as condutas do professor em sala de aula: deve motivar, informar, esclarecer, pôr em jogo a intenção e a criatividade do aluno. A educação a distância rompe as barreiras de tempo e espaço, psicológicos e sociológicos, e propõe-se a chegar até cada um, o que implica que o material didático deve ser o primeiro requisito e o elemento diferencial a facilitar o processo de aprendizagem autônomo.

Segundo Preti (1996), o sistema de acompanhamento e avaliação do aluno requer também um tratamento especial. Isso significa um atendimento de expressiva qualidade. De acordo com Willis (1994), a avaliação está presente no nosso dia-a-dia. Constantemente consideram-se aspectos positivos e negativos de cada experiência vivida, atribuindo-lhe um valor. A avaliação do aluno não é muito diferente: simplesmente fazem-se tais julgamentos mais sistematicamente e com base em evidências mais concretas.

Segundo Preti (1996), o professor, através de uma ficha individual, acompanhará o desempenho do aluno sob sua orientação, verificando o nível de dificuldades e sua participação nas entrevistas individu-

ais ou nos encontros grupais ocorridos. Outro indicador será fornecido por avaliação escrita presencial ou através de trabalho conclusivo da disciplina, que poderá ser solicitado ao cursista como síntese dos conteúdos trabalhados naquela disciplina, fazendo a ponte com sua prática profissional e com a realidade em que está inserido.

---

### Conclusão

---

A educação a distância, como uma das diversas facetas do teletrabalho, tem muito a contribuir para a formação e o aprimoramento da mão-de-obra exigida pelo setor produtivo.

Em um país como o Brasil, onde o sistema educacional não atende à demanda existente, torna-se mais nítida a importância dessa nova modalidade de ensino. O domínio da tecnologia e mesmo das técnicas necessárias à implantação do ensino a distância já faz parte da cultura do país.

Trata-se apenas de saber fazer o correto uso dessas técnicas para disseminar o conhecimento e a informação na sociedade brasileira.

---

Luiz Eduardo de Mello Gomes é contador, administrador, economista, mestre em engenharia e professor da FACE-FUMEC.  
E-mail: luizmg@prodemge.gov.br

---